



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

RELATÓRIO FINAL

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE – RELATOS
DE UMA EXPERIÊNCIA**

Sabrina Rodrigues da Silva

Santa Maria, RS, Brasil

2017

RELATÓRIO FINAL

Sabrina Rodrigues da Silva

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Relatório apresentado ao Curso de Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para avaliação semestral na disciplina: Estágio Supervisionado III.

Orientadora: Prof. Aruna Noal

Santa Maria, RS, Brasil
2017.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	4
3 EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA TÉCNICA.....	7
3.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	7
3.2 OBJETIVOS E FINS DA ESCOLA.....	9
3.3 RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES E ALUNOS.....	9
3.4 RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE.....	10
3.5 INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....	10
3.5.1 Observações sobre a turma 311.....	12
3.5.1 Relatos das observações no estágio supervisionado II.....	13
3.6 INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Sabrina Rodrigues da Silva

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Lei 9.394/1996, mais conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação compreende todos os processos formativos que se desenvolvem durante a vida em família, na convivência humana, nos ambientes de trabalho, instituições de ensino, nas diversas organizações da sociedade e manifestações culturais. Neste sentido, a preparação e habilitação para o trabalho, podem ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em instituições de ensino especializadas em educação profissional.

Para tanto, surge à necessidade de formação de professores especializados, na preparação desse tipo de aluno. Suprindo essa necessidade, a Universidade Federal de Santa Maria, junto ao centro de educação desenvolveu o Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG), que atende à demanda de formação pedagógica para profissionais que atuam como professores na educação profissionalizante.

Neste sentido o presente relatório de estágio é parte do estudo desenvolvido nas Disciplinas de Estágios Supervisionado II e III, o qual ocorreu no 2º semestre de 2016, onde foi proposta a convivência em sala de aula através de observações e no 1º Semestre de 2017, onde foi ministrado 30 horas aula, pela estagiária. Estágio desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha.

Destaca-se sobre o Estágio, que “não podemos pensá-lo desvinculado das demais disciplinas, nem considerá-lo “salvador do curso”, pelo contrário ele é tão importante e deveria se constituir o elemento articulador de todas elas”. (SILVA, PASCHOAL, OLIVEIRA, 2003, p. 27)

Para tanto a metodologia utilizada foi o estudo de caso, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha, sendo que para embasar os estudos foram realizadas pesquisas bibliográficas e documental, que correlaciona os fatos e fenômenos observados.

Este trabalho tratará sobre as experiências em sala de aula, obtidas através das observações realizadas e aulas ministradas, levando em considerações o conteúdo transmitido, a metodologia

utilizada, as relações em sala de aula, com professor aluno, e entre alunos, construindo dessa forma os diversos saberes, do convívio em um ambiente escolar.

Logo, o objetivo geral deste trabalho é averiguar a importância da realização do estágio supervisionado no processo de formação dos professores, principalmente de nível técnico profissionalizante.

Baseado nisto os objetivos específicos são:

- Buscar nos referenciais teóricos disponíveis, a importância da realização do estágio supervisionado;
- Procurar identificar os aprendizados do estagiário com a realização desta experiência; e
- Após as observações realizadas durante o estágio supervisionado II e III, realizar relatos das experiências vividas, durante este processo.

Com a realização das observações e do contato com o processo de ensino e aprendizagem de forma prática é possível concluir que o cotidiano em uma escola, fornece os conhecimentos necessários e indispensáveis, na formação do professor. É através da associação entre a teoria e a prática que o conhecimento se desenvolve, fortalecendo o ensino técnico e a prática que tanto o professor estagiário necessita.

2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Já faz bastante tempo que se discute o tema educação. Além disso, muito se fala que a educação para melhorar no Brasil, precisa passar por muitas outras reformas, para chegar-se a um patamar desejável, mesmo após algumas já terem ocorrido, ainda não foi considerável o suficiente. É de conhecimento de todos que, somente com a melhoria no ensino que conseguiremos ter uma educação de qualidade e eficiente.

Para que isso aconteça é de suma importância que as melhorias na educação, comecem justamente por aqueles que a colocam em prática, aqueles que repassam os conteúdos aos alunos – os professores.

As melhorias nas práticas de ensino devem começar pelos professores, já que são eles que estarão no dia-a-dia com os alunos. Para que isso ocorra além de uma excelente formação, o estágio

supervisionado cumpre um papel fundamental, para formar o professor, com um maior conhecimento entre a relação teórica e prática.

É no estágio supervisionado que o professor vai poder colocar em prática, todo conhecimento adquirido na teoria, que aprendeu em sala de aula, durante todo seu processo de formação.

Para Scalabrin e Molinari (2013), o estágio supervisionado possibilita ao aluno-professor o domínio dos instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções, beneficiando a experiência e o desenvolvimento no campo profissional, além de favorecer a ampliação do universo cultural dos estagiários, devido a diversidade encontrada nos espaços educacionais.

E indubitavelmente somente com a prática realizada em sala de aula, que seu conhecimento será completo, pois somente com o convívio diário em sala de aula, que o professor vai deparar-se com diferentes situações, que colocaram seus conhecimentos em teste.

Com certeza situações novas e divergentes, daquilo que fomos preparados em sala de aula surgiram. E é neste momento que podemos dizer que o processo de formação do professor estará se completando, já que somente com a resolução de problemas diários que surgem em sala de aula, que permitiriam a formação do professor completamente.

Aprender os conhecimentos teóricos necessários em sala de aula, de como lidar com os diferentes tipos de alunos, cada um com uma personalidade e temperamento é fundamental para a formação do professor. Porém é somente no decorrer das aulas que o professor poderá verificar como colocar em prática esses estudos. E isso só é possível, primeiramente com a realização do estágio supervisionado e após no decorrer das aulas, como professor.

Segundo Scalabrin e Molinari (2013), o estagiário aprende muito mais durante a prática do estágio, assimilando as experiências de forma mais duradoura e eficaz, quando comparado com as atividades realizadas em sala de aula, como aluno. É na sala de aula que ele entendi os conceitos aprendidos na teoria durante o processo de formação. Por essa razão que o aluno-professor deve encarar o estágio como um momento único, uma oportunidade de realizá-lo com comprometimento, responsabilidade e determinação.

Por maior que seja o conhecimento adquirido em sala de aula, somente a prática vai dar o discernimento necessário ao professor, o jogo de cintura de saber como lidar com diferentes pessoas, mesmo todos possuindo o mesmo objetivo, que é aprender os conhecimentos necessários, proporcionados pelo ambiente escolar.

É durante o estágio supervisionado que o aluno professor (estagiário) vai experimentar as sensações proporcionadas pelo ambiente escolar. É neste momento que ele além de ensinar aos alunos, tem a obrigação de também aprender com as diferentes culturas e personalidades, a administrar os diferentes tipos de conflitos, ensinando seus alunos a serem pessoas com opiniões próprias, porém respeitando os direitos de todos os demais cidadãos.

Por isso o estágio supervisionado é de suma importância na formação dos professores, principalmente os professores do ensino técnico profissionalizante.

Os estudantes do ensino técnico profissionalizante normalmente são alunos que possuem um amadurecimento maior que os demais. São alunos que buscam na formação técnica, a tão esperada colocação no mercado de trabalho. Normalmente são alunos mais comprometidos com os estudos, sabendo das dificuldades de conseguir um bom emprego, sem uma qualificação profissional.

O estagiário durante a realização do estágio em uma escola técnica, vai deparar-se muitas vezes com alunos que já possuem um conhecimento prático, porém lhe faltam a certificação, exigida pelas empresas. É durante a realização do estágio supervisionado que o aluno professor vai enfrentar situações como essas, onde as vezes os alunos vão ter mais experiências, do que o próprio estagiário.

E isso de certa forma é bom para o estagiário, pois o momento do estágio supervisionado é justamente para aprender a administrar situações como essa. Este é o momento onde ainda se permite a dúvida para o estagiário, pois o mesmo ainda vai ter o recurso do professor orientador, para pode-lo guiá-lo.

3 EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA TÉCNICA

Neste capítulo iremos abordar as considerações elucidadas durante a realização do estágio II e III, do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional, da UFSM, realizada na Escola de Ensino Médio Professora Maria Rocha.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha ou apenas Escola Maria Rocha, como é mais conhecida passou por diversos momentos, desde seu surgimento. Localizada na rua conde de porto alegre, número: 795, no centro da cidade de Santa Maria. A Escola de Ensino Médio

Professora Maria Rocha, foi criada em 16 de julho de 1941, ofertando atualmente a formação em ensino médio e ensino técnico profissionalizante. Quando inaugurou, a escola funcionava anexa ao Instituto Educacional Olavo Bilac, sendo que somente em 1957, a atual Escola Maria Rocha adquiriu um prédio próprio. Durante esse período, passou por várias transformações, inclusive alterações no seu nome, por mais de uma vez.

Em 1974 surgem os cursos técnicos, mas somente em 1976 criam-se os cursos técnicos de contabilidade, assistente em administração e auxiliar de escritório, para suprir a demanda da sociedade, da época. Nos anos seguintes houve uma decadência no ensino profissionalizante e somente após a criação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, que o curso técnico de contabilidade, é novamente implantado na Escola, nos moldes semelhantes ao que é desenvolvido atualmente. No ano de 2001 foram estabelecidos os cursos Técnicos em Secretariado e Técnico em informática.

Atualmente a Escola possui ensino médio e ensino profissionalizante, sendo que no ensino médio possui aproximadamente 700 alunos, divididos entre os turnos da manhã e turno da tarde e em torno de 200 alunos matriculados no turno da noite. Esses alunos estão divididos em 11 turmas de 1ª série, 08 turmas de 2ª série e 06 turmas de 3ª série. Já no ensino profissionalizante são em torno de 490 alunos, divididos nos três cursos técnicos ofertados, sendo eles, técnico em informática, técnico em contabilidade e técnico em secretariado.

Os cursos técnicos são oferecidos nos três turnos, sendo que no turno da manhã têm-se três turmas de técnico em informática; no turno da tarde são ofertadas 03 turmas de técnico em informática, 02 turmas de técnico em contabilidade e 02 turmas de técnico em secretariado; já no turno da noite são disponibilizadas 04 turmas de técnico em informática, 03 turmas de técnico em contabilidade e 06 turmas de técnico em secretariado.

Segundo informações repassadas pela professora Larissa Freitas, que é a coordenadora dos cursos técnicos, quatro novos cursos técnicos estão sendo analisados pelo conselho escolar, sendo eles os cursos técnicos em administração; técnico em administração de condomínios; técnicos em comércio e o curso técnico em cuidados em saúde. Sendo que esses cursos estão sendo criados para atender a demanda atual, da comunidade santa-mariense.

A infraestrutura da Escola Maria Rocha é boa, possuindo material adequado e bastante atualizado, tendo salas de aula, laboratórios, bibliotecas, cantina, sala de professores, sala de reuniões, auditórios muito bem conservados e bastante utilizados.

3.2 OBJETIVOS E FINS DA ESCOLA

A escola tem como objetivo principal preparar seus alunos para o mundo do trabalho de uma forma integral, não apenas para um mercado de trabalho especificamente, proporcionando dessa maneira a preparação do aluno, tanto para ser proprietário de um estabelecimento, como para ser o empregado ou um sócio. Assim o aluno possuirá uma visão ampla dos conhecimentos adquiridos, não se limitando somente a uma área do conhecimento, desenvolvendo o senso crítico do aluno.

Quanto às formas de ações educativas, a Escola Maria Rocha, busca não apenas ensinar o conteúdo pelo conteúdo, mas ensinar de uma forma mais integrada, buscando a humanização da pessoa, onde o aluno aplique o que aprendeu de forma criativa, responsável, onde estejam presentes valores éticos e morais, respeitando o direito de todos.

Com relação à metodologia de ensino, a Escola busca trabalhar de uma forma variada, já que o Estado do Rio Grande do Sul não determina uma metodologia padrão. Com isso, cada docente pode escolher entre os métodos disponíveis, buscando sempre a interdisciplinaridade, assim como o desenvolvimento na prática e utilização de recursos tecnológicos disponíveis.

Baseados nisso, as avaliações dos alunos são realizadas através de instrumentos como testes, provas, trabalhos escritos e orais, relatórios e projetos, sendo que o resultado final é expresso pela palavra APTO e/ou pela expressão NÃO APTO, sinalizando dessa forma ao aluno a aquisição ou não das competências requeridas pelo perfil profissional de conclusão.

Os alunos que frequentam os cursos técnicos são escolhidos através de um processo seletivo- sorteio público, o que na visão da direção da escola, não é a forma mais adequada, visto que existe a evasão de alguns alunos, mas quanto a isso a escola não pode discordar, já que é uma determinação do governo.

3.3 RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

As relações entre alunos, funcionários e professores no ambiente escolar são boas, já que a Escola está sempre aberta ao diálogo, desempenhando uma direção democrática. Recentemente foi ativado o Grêmio Estudantil da Escola, representando ativamente o interesse dos alunos, assim como o círculo de pais e mestres.

A Escola Maria Rocha busca sempre estar conectada aos jovens, utilizando-se para isso ferramentas de divulgação como facebook, divulgação em rádios, distribuição de cartazes, sendo através desses, que a maioria dos alunos chega até a instituição.

Quando chegam os alunos são muito bem recebidos, encontrando um ambiente tranquilo e acolhedor.

3.4 RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

A escola busca constantemente a aproximação junto à comunidade, desenvolvendo, por exemplo, cursos que a comunidade santa-mariense necessita, além de firmar parcerias com empresas, proporcionando a visitação e estágio de seus alunos.

Reuniões entre pais, alunos e professores são desenvolvidas para definir o planejamento escolar, prioridades a serem realizadas, assim como definições acerca das regras e normas escolares e a eficácia do ensino.

De acordo com RAYS (1996), cabe reforçar que o planejamento deve ser realizado de forma participativa com a comunidade escolar, para assim norteá-lo aos seus objetivos, salientando suma atenção às questões culturais, pois refletem diretamente no planejamento do conteúdo.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, foi nos informado que o atual PPP está em processo de reestruturação, pois a Escola recebeu um PPP pronto do governo e o mesmo, obrigou a escola a implementá-lo. Porém a Escola, por possuir o curso técnico e principalmente por estar desenvolvendo, já há alguns anos o seu próprio PPP, através de reuniões constantes entre direção, professores e comunidade, solicitou ao governo adequações no referido PPP; neste sentido o PPP está desatualizado e a Escola, busca até sua aprovação, as melhores alternativas, tanto para alunos, quanto para escola e comunidade, como um todo.

3.5 INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO II

As observações de estágio II, disciplina obrigatória no curso de Formação de Professores para Graduação Profissional, da Universidade Federal de Santa Maria, foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha, mais conhecida como Escola Maria Rocha, localizada na rua conde de porto alegre, número: 795, no centro da cidade de Santa Maria.

Para tanto foi disponibilizado realizar as observações no Curso Técnico em Secretariado, que está no eixo de gestão e negócios, sendo o componente curricular das observações, a disciplina de relações humanas, totalizando 9 horas de observações em sala de aula.

Segundo Dayrell (2006), é na escola que jovens se inserem como habitantes de uma sociedade complexa, urbana e industrial, tendo um papel fundamental no campo educativo.

Levando em consideração isto, o curso técnico em secretariado tem como um dos objetivos principais gerenciar serviços relativos ao exercício da profissão na área de secretaria, assim como planejar, organizar e manter dados e informações da empresa onde serão realizadas as atividades.

O curso Técnico em Secretariado atende ao público e assessora chefias em empresas públicas, privadas e do terceiro setor. Utiliza tecnologias e comunicação nas diversas formas, inclusive em língua estrangeira. Organiza arquivos e sistematiza documentos técnicos. Atua no planejamento, execução e avaliação de eventos. É um profissional ético, preocupado com o meio ambiente, proativo e responsável, trabalha em equipe, valoriza a produtividade e qualidade no local de trabalho, mantém postura adequada no exercício da profissão.

A professora titular da disciplina chama-se Carmem Venturine. A referida professora iniciou o semestre e após ministrar somente duas aulas acabou ausentando-se das atividades, pois entrou em laudo médico, não retornando até o fechamento do semestre letivo de 2016. Mesmo com o pouco contato com os alunos, percebeu-se pelos comentários, que a referida professora conseguiu cativá-los, pois é carismática e principalmente porque possui domínio do conteúdo, já que é professora a mais de dez anos, ministrando aula na Escola Maria Rocha, há bastante tempo.

Como a professora titular estava afastada, a Escola iniciou um processo para contratação de um professor substituto, porém este processo foi demorado, o que acabou prejudicando os alunos, pois os mesmos ficaram sem a disciplina de recursos humanos, por um tempo. Algumas vezes os períodos dessa disciplina eram ocupados por outros professores, outras vezes os alunos eram dispensados neste horário.

Após processo de contratação de professor substituto, a professora Maruá Pereira Lock assumiu a turma. A formação da professora Maruá é licenciatura em sociologia e bacharelado em ciências sociais, atuando como professora a partir de junho de 2014.

Com relação à disciplina de recursos humanos a mesma é de suma importância na formação do profissional técnico em Secretariado, pois é através do entendimento dos conceitos apresentados, que os alunos poderão desenvolver de forma mais adequada às relações entre as pessoas, tornando-se um profissional diferenciado.

Desse modo “por meio do estágio é possível, a partir de parâmetros de diálogo entre teoria e prática, construir um tempo e espaço de aprendizagens significativas no processo de formação prática de professores”. (SILVA, PASCHOAL, OLIVEIRA, 2003, p. 33)

Com relação à receptividade da professora com minha presença em sala de aula, desde o primeiro contato até o último dia de observação, foi de cordialidade e respeito, estando sempre disposta para qualquer esclarecimento, fazendo com que me sentisse acolhida, porém fui apenas observadora, não participando em nenhum momento da aula.

3.5.1 Observações sobre a Turma 311

A turma 311 é composta por dezenove alunos, porém participaram das aulas somente quinze alunos, sendo treze mulheres e somente dois homens. O curso é realizado em horário noturno, já que a maioria dos alunos trabalha durante o dia, na cidade de Santa Maria, RS, local de seus domicílios.

A faixa etária desses alunos é composta, em sua maioria, por pessoas de média idade, provavelmente entre 30 e 40 anos. Estudantes esses que já trabalham e sentiram a necessidade de buscar um aperfeiçoamento em sua profissão, para não serem excluídos do mercado de trabalho, assim como realizar uma reciclagem em seus conhecimentos, buscando novos aprendizados sobre o trabalho desempenhado.

Os demais alunos são jovens, que para inserirem-se no mercado de trabalho estão buscando o conhecimento técnico, para poderem concorrer a uma vaga em um ambiente de trabalho, visto que está cada vez mais concorrido introduzir-se no mercado de trabalho.

Mesmo com toda a necessidade na busca de novos conhecimentos, devido ao alto índice de profissionalização de alguns profissionais, aliado a grande concorrência no mercado de trabalho, nem todos os alunos mostram-se interessados na disciplina de recursos humanos. Muitos conversam em sala de aula, discutindo outros assuntos, que não eram referentes a esta disciplina, enquanto outros colocavam fones de ouvidos, conectados a seus aparelhos celulares. Isso, provavelmente aconteceu, por acreditarem erroneamente, que esta disciplina não tem relação direta, com o curso técnico em secretariado.

A professora Maruá sempre demonstrou consideração em relação ao tipo de aluno presente em sala de aula, na organização de suas aulas, já que a maioria trabalha durante o dia, e visto que alguns já desempenham as funções de secretariado, buscando exemplos atuais e do cotidiano dos

alunos. Exemplo disto foi quando a mesma disponibilizou alguns períodos, para que os alunos realizassem uma pesquisa em grupo, em sala de aula, pois levou em consideração a dificuldade, que os mesmos teriam em encontra-se fora do horário de aula.

Na maioria das vezes os alunos participavam sobre as discussões propostas pela professora, mostrando-se interessados, porém algumas vezes, por acreditarem já saber o tema proposto, não participavam da aula, atrapalhando o desenvolvimento da mesma.

3.5.2 Relatos das observações no estágio supervisionado II

A Escola Maria Rocha, tem como objetivo de conclusão do curso técnico em secretariado, formar alunos que possuam em seu perfil profissional competências na área como saber gerenciar serviços relativos ao exercício da profissão na área de secretária; além de realizar o planejamento, organização e manutenção de dados e informações, em arquivos, inclusive eletrônicos; também deve editar os documentos da empresa, gerenciando suas digitações e programações visuais; além de intermediar os acontecimentos, facilitando e promovendo a comunicação e o relacionamento interpessoal e departamental; saber utilizar as tecnologias adequadas às especificidades do trabalho de secretariado; Considerar princípios e valores éticos nas situações de trabalho que se apresentarem no exercício da profissão ou fora dele; e principalmente ser crítico, tendo iniciativa frente às atribuições relativas ao trabalho desempenhado.

A professora Maruá costuma planejar-se antecipadamente através dos planos de trabalho. Este planejamento foi baseado no programa da disciplina, com algumas adaptações, em relação à proposta da professora titular, que assumiu a turma.

No início das aulas, os alunos foram informados sobre os conteúdos, assim como os objetivos da disciplina, pela professora titular. A professora substituta – Maruá, tentou seguir o programa da disciplina fornecido pela instituição, porém teve que realizar algumas adaptações no mesmo, visto que as escolas públicas entraram em greve, por mais de uma vez, além de realizar algumas paralisações, devido aos constantes parcelamentos de salários e por serem contrários a algumas medidas políticas adotadas pelo governador.

Infelizmente este processo de greve e paralisações acabou prejudicando os alunos, pois alguns conteúdos não foram ministrados, enquanto que outros tiveram que ser retomados, para que fossem compreendidos. Em muitos casos, palestras foram consideradas como aula, assim como trabalhos extras classes, para recuperar os dias perdidos.

Indubitavelmente os alunos foram afetados, pois deixaram de seguir o cronograma de aula, onde conseguiriam ter adquirido muitos outros conhecimentos, trazendo qualidade ao processo de ensino e aprendizagem, necessários para o bom desempenho de sua profissão.

A professora Maruá, provavelmente devido a ter apenas dois anos de experiência em sala de aula, associado aos anseios dos alunos por conhecimento, após períodos de greves, paralisações e falta de professor, não conseguiu demonstrar ter o conhecimento aprofundado nos assuntos ministrados em aulas.

Houve diversos conflitos em sala de aula, alguns alunos inclusive, desrespeitaram a professora Maruá, ameaçando a mesma, com relação à metodologia adotada, na realização de alguns trabalhos.

Mas mesmo assim a professora demonstrava-se sempre disponível para dar explicações, inclusive quando solicitado um trabalho de pesquisa para os alunos, a professora tentou explicar de várias formas diferentes, para que os alunos conseguissem entender. Manteve-se sempre tranquila, demonstrando ser compreensível com os alunos, e não perdeu o controle em sala de aula, mesmo com as diversas divergências que surgiram durante as aulas. Buscou manter a disciplina em sala de aula, através do diálogo, nunca falando alto, conservou sempre o mesmo tom de voz.

Segundo a opinião dos alunos, algumas aulas não tiveram coerência entre si, enquanto outras se repetiram, ao passo que algumas aulas nem ministradas foram. Talvez o tempo disponibilizado para as aulas, tenha sido inadequado, com relação à quantidade de conteúdo. Com isso os objetivos de cada aula não foram alcançados, pois não conseguiram ser perseguido pela professora, o que causou problemas de relacionamento entre a professora e os alunos da turma 311. Talvez, se a professora Maruá tivesse conseguido agir de modo mais seguro, durante as aulas, os alunos não teriam ficado tão insatisfeitos com relação à disciplina e também quanto à professora. Isso tudo ocasionou um clima de tensão nas aulas, tanto por parte dos alunos, quanto para a professora.

A situação em que a professora assumiu a turma já era complicada, visto ao tempo que os alunos ficaram sem aula, devido a greves e pela falta de professor. A professora não possuía nem caderno de chamadas. Para verificar a presença dos alunos, a mesma passava uma folha de caderno, onde os alunos assinavam, posteriormente após todos assinarem a professora realizava a contagem dos alunos, verificando a veracidade da quantidade de presentes em sala de aula.

Houve a proposição de atividades de aprendizagem, sendo que foi utilizada a entrega de um artigo individualmente, assim como a apresentação em grupo, deste mesmo trabalho. Os referidos trabalhos abordavam temas importantes, sobre a disciplina de recursos humanos.

Segundo RAYS (1996), outro fator relevante para o planejamento são as atividades de aprendizagem e a avaliação, haja vista que devem ser formulados a fim de instigarem os discentes a resolverem os casos apresentados, sendo que posterior deve ser realizada a verificação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno durante o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da nota foi realizada através da entrega da pesquisa, apresentação de trabalhos e também através das participações em sala de aula, o que faz a avaliação ter um caráter formativo.

No que se refere aos recursos didáticos utilizados pela professora, a mesma trazia textos para discussões em sala de aula, assim como alguns apontamentos individuais, sempre disponibilizando espaço para questionamentos dos alunos. A sala de aula possuía apenas quadro negro. Os recursos áudios visuais era disponibilizado apenas no auditório, assim como computadores, apenas nos laboratórios de informática. Dessa forma a professora utilizava-se, basicamente de sua voz, para transmitir os conteúdos.

Se todas as salas de aulas tivessem os recursos áudio visuais, possibilitando dessa forma o uso das tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação, provavelmente mais recursos seriam usados, o que proporcionaria qualidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Quanto às questões relacionadas a gênero, culturais, raciais e homo afetivas não há problemas entre os alunos, nem entre aluno professores. Na turma 311 não há nenhum portador de necessidades especiais.

3.6 INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO III

A realização das 30 horas aulas obrigatórias, na disciplina de estágio supervisionado III, para graduação no curso de Formação de Professores para Graduação Profissional, da Universidade Federal de Santa Maria, foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha, mais conhecida como Escola Maria Rocha, localizada na rua conde de porto alegre, número: 795, no centro da cidade de Santa Maria.

Ao contrário do que esperava, foi disponibilizado-me ministrar as aulas no Curso Técnico em Informática, sendo o componente curricular das observações, a disciplina de Ética e Relações Humanas. No primeiro momento fiquei um pouco preocupada em ministrar aula para este curso, porém após contato com os alunos e depois de algumas aulas, fiquei surpresa com o nível de

interesse e comprometimento dos alunos. As aulas tornam-se muito mais interessantes e proveitosas, quando há interesse por parte do aluno.

Como após a primeira aula ministrada, percebi que estava tímida, busquei realizar uma dinâmica na segunda aula, o que proporcionou uma melhor comunicação, desinibição e relacionamento com os alunos, pois os alunos, a partir desse momento reconheceram-me como professora da turma.

Durante todas as aulas busquei planejar-me com antecedência, tanto no conteúdo ministrado como na organização das aulas, pois buscava sempre trazer uma nova metodologia de apresentação das aulas, para despertar o interesse dos alunos. Principalmente porque os alunos chegavam cansados na aula, pois trabalhavam o dia inteiro.

Os alunos dessa turma me surpreenderam em relação a turma de observação, pois era uma turma onde a grande maioria tinha objetivos já estabelecidos buscavam o conhecimento disponibilizado pelos professores, mesmo após um dia inteiro de trabalho, não deixavam se abater pela cansaça.

Os alunos participavam ativamente das aulas, trazendo seus pontos de vistas para os assuntos trabalhados em sala de aula. Como a maioria trabalhava, já possuíam algumas experiências, o que colaborou para a melhor compreensão dos estudos em sala de aula.

Um dos alunos chamou-me a atenção pelo jeito introvertido de ser, dificilmente participava das discussões das aulas, porém em uma apresentação de trabalho, acabou participando de forma singela.

Quando questionado aos alunos porque os mesmos escolheram fazer o curso técnico em informática, a grande maioria relatou que era devido à grande expansão proporcionado no mercado de trabalho. O relato de uma aluna, surpreendeu-me, pois ela já era formada em medicina veterinária, porém como vai morar em outro país, não sabe como seu curso de veterinária vai ser reconhecido; após pesquisas, descobriu que o curso de técnico em informática, é muito valorizado neste país, possuindo sempre disponibilidade de vagas de emprego.

Fiquei surpresa com a dedicação e o comprometimento que os alunos tiveram para a realização de um trabalho solicitado. Durante as apresentações mostraram responsabilidade e seriedade, alguns inclusive realizaram ótimas dinâmicas de grupos, para complementar o conteúdo abordado.

Um ponto negativo na escola e que pode causar frustrações aos alunos é a infraestrutura que algumas salas de aula apresentam. A grande maioria não possui recursos audiovisuais e de

multimídias. Somente alguns laboratórios possuem esses equipamentos, e os professores para utilizarem dos mesmos, realizam reservas, das referidas salas, para poderem utilizá-las.

Conversei com os alunos sobre a importância da participação em aula, visto que parte da avaliação dos mesmos, será construída diariamente em sala de aula, já que a disciplina é de recursos humanos, onde a maioria dos temas contemplados são os relacionamentos interpessoais, assim como a importância do trabalho em equipe, logo parte da avaliação será contado a partir da participação dos mesmos em aula.

No início da primeira aula conversei com os alunos sobre a importância da disciplina de ética e relações humanas, dentro do curso técnico em informática. O quanto a mesma prepara eles para o ambiente de trabalho, desde como portar-se com os superiores, ao trabalho diário com os demais colegas.

Em virtude dos temas tratados no decorrer da aula, uma aluna no final de uma aula procurou-me reservadamente, para questionar-me de como deveria portar-se e vestir-se em uma empresa, já que a mesma tem dificuldades em vestir-se com o estilo feminino. Conversei com a mesma, procurando orientá-la, utilizando os temas trabalhados durante as aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Maria Rocha busca formar alunos, que possuem um amplo conhecimento, despertando no educando seu senso crítico, assim como o desenvolvimento de um profissional melhor qualificado.

Devido primeiramente, à falta de professor e posteriormente, a interrupção algumas vezes das aulas, em virtude de as escolas estaduais estarem em greve e paralizações, demorei a iniciar tanto minhas observações e as aulas, o que de certa forma atrapalhou um pouco o desenvolvimento deste trabalho.

Observou-se que muitos alunos já estão no mercado de trabalho, no entanto buscam no curso técnico, uma nova formação, a fim de terem mais segurança na sua vida profissional.

Constatou-se que tanto os alunos, com seus questionamentos, assim como as professoras, realizaram seus papéis em sala de aula, o que me propiciou um ambiente favorável de aprendizado, sendo possível conciliar a teoria aprendida em sala de aula, com a prática desenvolvida nas observações.

Com isso vislumbrou-se que, “com a observação do cotidiano das instituições a partir do estágio obrigatório, não se busca apontar o erro, mas construir possibilidades reais de acerto, na interação, na crítica transparente, na prática conjunta entre as partes”. (SILVA, PASCHOAL, OLIVEIRA, 2003, p. 32)

Com relação aos planejamentos das aulas, verificou-se a importância de realizá-los com eficiência, assim como buscar sempre segui-los, fazendo com que as aulas tenham uma metodologia a ser seguida, buscando sempre variar as técnicas utilizadas em sala de aula, mantendo a atenção e interesse dos alunos.

Por fim, o Estágio Supervisionado II foi de extrema valia, pois foi possível verificar os planejamentos do professor, assim como os imprevistos que podem acontecer, ocasionando interrupções nas aulas, além de ter possibilitado o aprendizado do que deve ser feito quando isso acontecer. Mostrou-me situações de conflitos em sala de aula, servindo de exemplos, a solução dos mesmos.

Todos esses aprendizados serviram de base para a realização do Estágio Supervisionado III, visto que indubitavelmente sempre temos o que aprender e aperfeiçoar, quando falamos em educação profissional de jovens e adultos.

Assim, de acordo com Borsso (2008), foi possível ter a noção da importância do estágio na formação do professor, considerando a relação teoria e prática que o mesmo possibilita, bem como o contato com os vários ambientes escolares.

Já no que condiz ao estágio supervisionado III foi de suma importância, pois permitiu-me adquirir a experiência como professora, lidando com as dificuldades e desafios enfrentados em sala de aula. Além disso possibilitou a vivência com os alunos em sala de aula, que é fundamental para o crescimento profissional de um professor.

O estágio supervisionado III também foi essencial para colocar em prática, todo o conhecimento adquirido em sala de aula ao longo do curso. Criando dessa maneira um vínculo entre a teoria e a prática, fundamental para o desenvolvimento da carreira profissional dos professores.

REFERÊNCIAS

BORSSO, Berenice Lurdes: **O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE**: da teoria a prática, ação-reflexão, 1º Simpósio Nacional de Educação, XX Semana da Pedagogia, UNOESTE. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>> Acesso em: 10 jan 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 14 jan 2017.

DAYRELL, Juarez. (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

ESCOLA MARIA ROCHA. **Técnico em Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.mariarocha.org.br/contabilidade.php>> Acesso em: 03 jan 2017

UFSM. Programa Especial de Graduação. Disponível em: < <http://w3.ufsm.br/peg/>> Acesso em: 15 jan 2017.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Planejamento do ensino: um ato político-pedagógico**. *Revista Espaço Pedagógico*. Passo Fundo: v.3, n.1, 1996. Disponível em: <[http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/didatica/unidade2/planejar/planejamento de ensino.pdf](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/didatica/unidade2/planejar/planejamento%20de%20ensino.pdf)> Acesso em: 06 jan 2017.

Silva, Anilde Tombolato Tavares da; Paschoal, Jaqueline Delgado; Oliveira, Marta Regina Furlan de: **Reflexões Sobre a Legitimidade do Estágio Supervisionado Em Educação Infantil e sua Contribuição na Formação do Pedagogo**. Revista Eletrônica Pro-Docência /UEL, Edição N°. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013 Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%203%20-%20p.24%20a%2034.pdf>> Acesso em: 06 jan 2017.